

## RELATO DE CASO DE LEUCOSE BOVINA EM REBANHO DE LEITE<sup>1</sup>

**Francini Palha<sup>2</sup>, Denize Da Rosa Fraga<sup>3</sup>, Cristiane Beck<sup>4</sup>, Franciele Ceratti Dortzbacher<sup>5</sup>,  
Leonardo Sasso Bernardi<sup>6</sup>, Jorge Schifer<sup>7</sup>.**

<sup>1</sup> Relatório apresentado no componente curricular Estágio clínico I em Medicina Veterinária da UNIJUI

<sup>2</sup> Graduanda em medicina veterinária da Unijui.

<sup>3</sup> Professora orientadora do curso de medicina veterinária

<sup>4</sup> Professora do curso de medicina veterinária da Unijui

<sup>5</sup> Graduanda em medicina veterinária da Unijui

<sup>6</sup> Graduando de medicina veterinária da Unijui

<sup>7</sup> Médico veterinário

### Introdução

A Leucose enzoótica bovina (LB) tem como agente causador um retrovírus tumoral que se caracteriza pela proliferação nas células granulóticas, que em condições de ambiente ideal podem infectar, além dos bovinos, bubalinos e capivaras (CAMERA et al., 2012). É uma doença infecto contagiosa que se dissemina em órgãos linfóides tais como os linfonodos, baço, útero e rins manifestando sinais tumorais e acarretando o descarte precoce, diminuição da produtividade em aproximadamente 11%, e imunossupressão (OLIVEIRA, 2014). É de alta prevalência no gado leiteiro. Acomete bovinos de qualquer categoria, causando linfossarcomas nos órgãos, cursando com alta mortalidade (MARTINEZ, 2014).

Este relato tem por objetivo descrever o caso clínico de Leucose Bovina acompanhado na realização do estágio clínico I em Medicina Veterinária da UNIJUI.

### Metodologia

Em uma propriedade rural do interior do município de Ijuí, foi solicitado atendimento a uma fêmea bovina, da raça holandesa, com aproximadamente cinco anos de idade, que revelou resultado soropositivo para Leucose Bovina. No transcorrer do exame clínico geral observou-se uma grande área de tumoração na região reto/vulvar, após limpeza da região, verificou-se presença de secreção purulenta e sanguinolenta, neste caso não fora possível realizar exame de palpação retal, pois a queixa do proprietário, além da lesão em questão, era o constante retorno ao estro. Foi realizado exame sorológico, sendo que o mesmo foi enviado ao setor de virologia veterinária, da Universidade Federal de Santa Maria. O resultado foi positivo para Leucose Bovina.

Sendo a área tumoral muito extensa, e como o animal apresentava sinais de muito desconforto e dor, foi recomendado o descarte do animal, pois o prognóstico nestes casos é desfavorável. Para o

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XV Jornada de Extensão

diagnostico de rebanho foi realizado exame sorológico em todo o plantel no qual, num total de 25 amostras, encontrou-se positividade em nove fêmeas.

### Resultados e discussão

A leucose é classificada em quatro diferentes formas. A forma juvenil que acomete animais até o primeiro ano de vida e se caracteriza pela apresentação oncogênica em todos os linfonodos e vísceras. A forma tímica que acomete bovinos com idade entre um a dois anos de vida e causa principalmente tumor tímico. A forma cutânea que afeta animais de dois a três anos e se caracteriza pela ocorrência de nódulos cutâneos, tal apresentação pode progredir para a forma adulta e é a mais comum. E sob a forma adulta, a qual atinge animais com até oito anos de idade, sendo de suma importância, pois apresenta tumores multissistêmicos e é a de maior ocorrência (MARTINEZ, 2014).

Os sinais clínicos envolvidos e mais comumente encontrados são infertilidade, queda na produção de leite, linfonodos aumentados de tamanho, adenomegalia, sinais neurológicos e oftálmicos, paralisia dos membros posteriores, emagrecimento progressivo, disfagia, presença de estertores durante a respiração e ainda, obstrução do trato gastrointestinal (BRAGA, et al. 1998).

Segundo MARTINEZ (2014) na LB há diversas formas de transmissão, a por via intra-uterina tem uma prevalência de aproximadamente 18% dos casos, a via horizontal é a mais comum sendo associada a medidas de higiene sanitária e se dá principalmente nas cirurgias, vacinação, palpação retal e uso de ecografia. Os meios de infecção são o sangue e o colostro, este de maior importância no manejo de terneiros nascidos de fêmeas soropositivas.

Em um estudo na Universidade Federal Rural de Pernambuco, analisou-se o hemograma de 23 bovinos positivos para LB e constatou-se na série vermelha, anemia normocítica e normocrômica e na série granulótica ocorreu o aparecimento de leucocitose com linfocitose, neutrofilia, e ainda monocitose que indicam a presença de um processo infeccioso crônico. A LB acomete sistemicamente o organismo animal, comprometendo sua qualidade de vida (FILHO, et al. 2011).

Neste caso relatado foi constatada uma alta prevalência no rebanho (36%, n=9/25). Indicou-se o controle sanitário, no qual consiste no cuidado de manejo com as soropositivas com uso de materiais descartáveis, cuidado na aplicação de vacinas e medicamentos, manipulação de ultrassom, e principalmente um manejo peculiar a atento nos cuidados do pós parto com a prole. Tais cuidados referem-se à ingestão de colostro, sendo que o mesmo não pode ser da parturiente, ou seja, é necessário que haja um banco de colostro, silagem de colostro, ou até mesmo que ocorra o aproveitamento de colostro de outras matrizes que estejam sincronizadas com o período de parto, evitando assim disseminação para o restante do rebanho. Quanto às ações realizadas como medidas de controle e profilaxia, no que se refere ao manejo de terneiros de parturientes soropositivas, há diversas opiniões a respeito sendo que ASSIS & CAMARGOS (2014) relatam que a infecção via colostro é rara de ocorrer devido a ação de neutralização dos anticorpos presentes neste, e não descartam a possibilidade de que a prole possa ingerir o colostro, porém, testes sorológicos devem ser realizados aos sete meses de vida. Para evitar tal transtorno deve ser evitado o fornecimento de

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XV Jornada de Extensão

colostro das positivamente infectadas e realizado o manejo preventivo, anteriormente citado e adotado pelo veterinário, assim como indica OLIVEIRA (2014).

Conforme KRUG (1993) a manifestação tumoral da leucose ocorre pelo aumento dos linfonodos e por infiltração de linfócitos nos tecidos e órgãos atingidos, esta forma acomete principalmente animais adultos, entre quatro e cinco anos. Neste caso, a fêmea atendida se enquadrava na idade acima citada e apresentava aumento dos linfonodos mamários sendo que estes eram sensíveis ao toque.

A lesão macroscópica encontrada nesta fêmea fora uma extensa área tumoral na região vulvar, o que confere com o histórico de estro recorrente, e o diagnóstico positivo para LB tem relação com estes tumores pois segundo CORREA(2001) a LB apresenta massas tumorais firmes e nodulares que podem ser localizadas por todo o organismo, em diversos órgãos e tecidos, principalmente no útero. Além do trato reprodutor, as tumorações podem ser encontradas no coração, abomaso, rins, intestinos, meninges da medula espinhal e os tecidos retrobulbares do olho.

Assim como fora descrito por GOMÉZ (2008) – e aplicado neste caso-quando há uma prevalência no rebanho maior que 10% deve-se valer do controle sanitário quanto as vias de transmissão horizontal, sendo que este manejo inclui ainda que vacas positivas devem ser as últimas a serem ordenhadas. Deve ser instaurado o controle sorológico em animais maiores de seis meses e em todos aqueles que forem adicionados ao plantel, sendo que a medida do possível deve haver a eliminação dos animais soropositivos, gradativamente, para que a propriedade se torne livre de tal afecção.

#### Conclusões

Para fins gerais o diagnóstico da LB foi importante, pois a partir dele pode ser elucidada questões relacionadas a baixa taxa de fertilidade no rebanho, além de ser possível a aplicação de práticas de manejo a fim prevenir que novos casos ocorram. Para tal o protocolo de medidas higiênico-sanitário instaurado pelo medico veterinário estão de acordo com a literatura. Além de enfatizar a importância de exames complementares a fim de confirmar a ocorrência de doenças.

Palavras chave: retrovírus; linfossarcoma;bovinos.

#### Referências Bibliográficas

- ASSIS, R. A.; CAMARGOS, M. F. Leucose enzoótica bovina; Disponível em <<http://www.beefpoint.com.br/radares-tecnicos/sanidade/leucose-enzootica-bovina-36191>> . Acesso em 24 de março de 2014.
- BRAGA, F.M. et al. Infecção pelo vírus da Leucose Enzoótica Bovina ( BLV). Ciência Rural. Santa Maria, v.28, n.1, p.163-172.1998.
- CAMERA, L.et al.Leucose enzoótica bovina: revisão de literatura. XVII Seminário interinstitucional de ensino pesquisa e extensão, XV amostra de iniciação científica, X amostra de extensão, 2012.

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XV Jornada de Extensão

CORREA, R. F. et al. Doenças víricas: Leucose enzoótica bovina. In: Doenças de ruminantes e eqüinos. São Paulo, Varela, v.1, p.126-135.2001.

FILHO, A.P.S.et al. Obstrução intestinal por linfossarcoma em bovino: estudo retrospectivo. 2011. Disponível em

<[www.unicruz.edu.br/seminario/downloads/anais/ccs/leucose%20enzootica%20bovina%20revisao%20de%20literatura%2002.pdf](http://www.unicruz.edu.br/seminario/downloads/anais/ccs/leucose%20enzootica%20bovina%20revisao%20de%20literatura%2002.pdf)>. Acessado em 26 de março de 2014.

GOMÉZ, R.G. Enfermedades de los bovinos. Enciclopedia Bovina. 1ª ed., México: Universidade Nacional Autónoma de México, p.173- 175.2008.

KRUG E.E.B. et al.Manual de produção leiteira, 2 ed., POA, CCGL.p. 442- 443.1993.

MARTINEZ, M .Leucocis Viral Bovina. Apostila do componente curricular clínica dos bovinos I da universidade autônoma do México. 2014.

OLIVEIRA, R.; Leucose Bovina. 2014. Disponível em <<http://www.milkpoint.com.br/radar-tecnico/medicina-da-producao/leucose-bovina-16694n.aspx>>. Acesso em 20 de março de 2014.